



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0295/14	DATA: 08/04/2014	
LOCAL: Plenário 9 das Comissões	INÍCIO: 15h42min	TÉRMINO: 17h10min	PÁGINAS: 35

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Presidente da Federação Amazonense de Futebol.

SUMÁRIO

Debate sobre denúncias de pedofilia e exploração sexual nas categorias de base do futebol da cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Declaro aberta a presente reunião.

Tendo em vista a distribuição das atas da 55ª e da 56ª reuniões a todos os membros, eu indago sobre a necessidade de sua leitura. *(Pausa.)*

A SRA. DEPUTADA KEIKO OTA - Eu peço a dispensa da leitura das atas.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Dispensada a leitura das atas, a pedido da Deputada Keiko Ota.

As atas estão em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-las, passemos à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

As atas foram aprovadas.

Eu informo que deixaram de integrar esta Comissão os Deputados Acelino Popó e Ronaldo Nogueira, e também a Deputada Carmen Zanotto, que nos deixou, mas seguramente voltará para esta Casa na próxima Legislatura.

Vamos então à Ordem do Dia.

Nós temos uma audiência pública com a presença do Sr. Francisco das Chagas Dissica Valério Tomaz, que representa a Federação Amazonense de Futebol. Esta audiência pública decorre da aprovação do Requerimento nº 161, de 2014, de autoria da Relatora desta CPI, a Deputada Liliam Sá, que *“requer seja convocado, para prestar depoimento nesta Comissão, Dissica Valério Tomaz, Presidente da Federação Amazonense de Futebol, para prestar esclarecimentos sobre as denúncias de pedofilia e exploração sexual nas categorias de base do futebol de Manaus”*.

Eu convido o Sr. Francisco das Chagas Dissica Valério Tomaz e também a Deputada Keiko Ota para estar à mesa conosco nos ajudando no pedido de depoimento.

Anuncio também a presença da Deputada Rebecca Garcia.

O senhor está aqui, Sr. Dissica, como testemunha neste caso *(pausa)*, como convidado desta CPI, na perspectiva de que possa nos ajudar a esclarecer os fatos e trazer elementos para que possamos discutir as denúncias que chegaram a esta



CPI e que impulsionaram a realização desta oitiva, e, eu diria, o próprio requerimento da Deputada Lilian Sá.

Eu vou começar lendo algumas das denúncias que estão conosco para que o senhor possa se inteirar a respeito do que nós estamos nos referindo. Esta foi uma denúncia do jornal *A Crítica*, veiculado em todo o Estado do Amazonas, que publicou a seguinte reportagem: *Exploração sexual no futebol de base do Amazonas é denunciada por jovens jogadores*.

Vejam, é bem verdade que já chegaram a esta CPI outras denúncias da existência de situações de violência sexual, particularmente de exploração sexual, também de abuso sexual, em alguns locais do futebol de base de outras Unidades da Federação. Houve até farta reportagem da revista *Placar* na perspectiva de apontar que meninos, na sua grande maioria meninos, embalados pelo sonho de se tornar jogadores de futebol, são atraídos para as escolas, para as categorias de base dos times, inclusive de grandes times, alguns deles são grandes times, e que, a partir daí, são vítimas — embalados por esse sonho — de exploração sexual ou de abuso sexual.

Então, especificamente, eu gostaria de ler a reportagem que está em anexo ao requerimento da Deputada Lilian Sá, para que o senhor possa se posicionar acerca disso. Depois de ler a reportagem, eu vou lhe passar a palavra para que o senhor possa utilizar o tempo que lhe cabe, na perspectiva de efetivar algumas respostas e dizer inclusive quais foram as providências tomadas pelo senhor, porque isso foi largamente divulgado, obviamente o senhor tem conhecimento dessas reportagens e dessas denúncias, que são absolutamente graves, absolutamente graves. Em janeiro deste ano, houve essa denúncia, e nós queremos saber — quero que o senhor fale depois que eu ler a reportagem —, queremos que o senhor nos diga quais foram as providências tomadas pela Federação por que o senhor responde, na condição de Presidente.

Nós temos, fartamente, uma série de reportagens: *O que dizem os dirigentes sobre os casos de abuso sexual*; *Exploração sexual no futebol de base do Amazonas é denunciada por jovens jogadores*, entre outras reportagens que tomaram conta da imprensa, particularmente no Estado do Amazonas.



A exploração sexual nas categorias de base quase não é denunciada, e nós não podemos permitir que isso aconteça. Esse é um processo de pisotear o sonho, de rasgar o sonho, de tirar a perspectiva de construção do futuro. E a perspectiva de planejar o futuro, de sonhar com o futuro é uma condição peculiar e essencialmente humana, que está sendo arrancada e ferida.

Passo a ler, então, a reportagem do dia 12 de janeiro de 2014, que está anexada ao requerimento que solicita a sua convocação, que foi, obviamente, aprovado por esta CPI. A reportagem é de Leanderson Lima, que diz:

“Um campo de várzea e um sonho tão distante que, por vezes, parece inatingível: brilhar no milionário mundo do futebol. Dez em cada dez meninos que frequentam as categorias de base do futebol de Manaus projetam um futuro assim.

No dia a dia da base, porém, não existe o glamour típico das estrelas do rico mundo da bola. Também não existem arquibancadas ou torcida organizada. O tapete verde dá lugar ao chão de terra batida. Os pés dos futuros astros não calçam chuteiras de ponta. Isso é luxo para pés acostumados a jogar na terra ou no asfalto.

A única coisa que não falta a esses jovens atletas é disposição para tentar mudar de vida. A meta é conseguir um ‘chute certo’ que abra as portas de um clube de ponta.

Só que antes de realizar esse verdadeiro ‘conto de fadas’ tipicamente brasileiro, crianças e adolescentes que frequentam as divisões de base da capital amazonense precisam driblar um adversário covarde, implacável e desleal: a exploração sexual.

(...)

O alerta sobre o assunto foi dado pela primeira vez, no ano passado, em tom de desabafo, pelo ex-lateral direito Antonio Piola, no lançamento do documentário



‘Rio-Nal: 100 anos de paixão’. Na ocasião, o eterno ídolo do Fast Clube culpou o aliciamento que acontece nas categorias de base pelo fracasso do futebol profissional do Estado.”

Isso diz respeito ao senhor, e está sob sua responsabilidade o desenvolvimento do futebol profissional no Estado, como Presidente que é da Federação.

“Seguindo a trilha aberta por Piola a reportagem do craque deu início a uma investigação própria que revela um cenário aterrador na cidade que vai receber este ano o mais importante torneio de futebol do planeta: a Copa do Mundo.

Percorrendo as categorias de base foi possível colher depoimentos, diálogos em redes sociais como Facebook e aplicativos como Whatsapp, que mostram como técnicos de times de base oferecem dinheiro e a titularidade nas equipes em troca de sexo.

O resultado desta investigação é a reportagem especial” — entre aspas — “Jogo sujo - Um retrato da exploração sexual no futebol de base em Manaus’, que você lê agora com exclusividade.

Abuso

Miguel” — nome fictício —, “14 anos, é lateral direito de ofício, mas também atua como volante. Dentro de um esquema tático de um time sua função primordial é defender. Mas não teve quem o defendesse de um treinador do futebol de base de uma equipe que frequenta a primeira divisão do futebol amazonense.

Tudo começou quando ele foi convidado para fazer um teste. Aprovado, poderia finalmente realizar o sonho de jogar o Campeonato Amazonense. ‘Ele (o treinador)’” — diz Miguel — “falou que era para eu ir a todos os



treinos porque eu iria jogar o Amazonense. Ele falou que todos os jogadores iriam ganhar chuteira, aparelho dentário e um monte de coisas conforme a gente fosse passando de nível no campeonato’, lembra.”

Eu queria inclusive que o senhor me respondesse se existe realmente esse tipo de oferta aos jogadores, independente da relação com exploração sexual, se existe essa oferta nos clubes, se meninos, crianças, adolescentes, ganhariam chuteira, aparelho dentário, um monte de coisas.

Prossigo a leitura:

“Só que antes de vestir a camisa do time, Miguel foi convidado a ‘visitar’ a sede do clube à noite. ‘Lá (na sede do clube) ele começou a falar um monte de besteira para mim. Ficou dizendo que eu era bonito’, lembra.

Noite de terror

Miguel conta que tentou ir embora do clube, mas o técnico não deixou. ‘Ele disse que era para eu dormir lá com ele. Eu disse que não gostava dessas (...)’ — coisas.

“Além da vaga no time, o treinador em questão ainda ofereceu R\$ 50 ao garoto. ‘Eu falei que não queria, que eu conhecia um monte de amigo que tinha passado por isso e ele insistia dizendo que ninguém ia ficar sabendo.’

As horas se passaram, sem dinheiro para pegar um táxi — já que não havia mais linhas de ônibus disponíveis depois das 0h —, o lateral foi obrigado a ficar na sede do clube. ‘Eu tentava dormir e ele ficava pegando (...) Eu tentando dormir e ele pegando. Falei que nunca mais ia treinar lá’, decidiu.

Miguel segue sem vestir a camisa de um clube local e ainda longe do sonho de disputar o Campeonato Amazonense, mas não desistiu do futebol. Ele treina em



um projeto social e espera, quem sabe, ter uma nova chance.

(...)

Ser assediado por treinadores não chega a ser uma novidade para o também lateral Carlos” — nome fictício —, “de 14 anos. Frequentando o futebol de base de Manaus desde os 12 anos ele revela que sofreu com o mesmo problema nos três clubes onde tentou vaga. ‘Nos três clubes que passei sempre teve isso (assédio sexual). A gente que é atleta no Amazonas até já se acostumou um pouco com isso. Acho que é uma grande injustiça’, desabafa.”

Tem completa razão, tem completa razão, porque isso significa pisotear o sonho, utilizar o sonho como instrumento de subalternização dessas crianças e desses adolescentes, e significa roubar a infância, roubar a adolescência, significa tudo isso que enfeixa a exploração sexual de crianças e adolescentes.

“Sem ceder aos desejos sexuais dos treinadores, o máximo que o lateral conseguiu foi disputar o Campeonato Amazonense de base por uma única partida.”

Diz ele:

“Minha mãe ficou constrangida quando eu contei isso, eu não tenho mais pai, mas eu nunca vou me envolver com isso. Prefiro sair do clube a me envolver com isso. Sei que tenho futebol, não preciso disse’, atesta o jogador que também está sem clube.”

E aí há uma entrevista: *“Como aconteceu a situação em que você foi assediado pela primeira vez?”*

O Carlos diz:

“Primeiro eu fui para lá (para o clube) por indicação. Aí chegando lá pediram meu número (celular). Achei normal, mas ele (treinador) me ligou e começou a



falar: 'tu vai ter dormir aqui (na casa do treinador) porque se tu não dormir aqui tu não vai ser titular.

Se tu não dormir aqui tu não vai estar relacionado para o próximo jogo'. Eu sou evangélico" — diz ele —, "eu nunca que vou me envolver com isso, eu preferi nem jogar no (Campeonato) Amazonense. Eu saí fora. Não vou me sujar por causa disso. O outro clube era amador, até nos amadores tem isso.

E como foi nas outras vezes?

Foi quase a mesma coisa, mas também rola abordagem pelas redes sociais, pedindo para o cara ir lá falando: se tu não vieres na minha casa tu não vai jogar. Vem na minha casa que tu vai jogar. Tu vai ser o dez (camisa dez) e o faixa (capitão do time). Tentavam me iludir e mudar até minha posição em campo.

Mas eu tenho muito conselho de pai e mãe e nunca deixei me iludir, tentavam me iludir. Mesmo assim eles diziam: tu não merece essa posição (lateral direito). Tu tens estatura."

Chegaram a oferecer dinheiro para você?" — pergunta a reportagem.

"Sim, claro! Sempre tem. Me ofereceram 200 reais.

Você já pensou em desistir do futebol?

Sinceramente, já estava desistindo. Fui atrás de trabalho para não ficar em casa, ajudava o meu tio numa lan house, até já tinha parado, até achar um projeto social.

Qual é o teu maior sonho hoje?" — pergunta a reportagem.

"Ser um jogador profissional. Todo garoto sonha com isso, mas a gente tem que levar na humildade e fé



em Deus que a gente chega lá e não se envolver com isso.”

Então, esta é apenas uma reportagem — nós temos outras reportagens —, e, obviamente, o senhor deve conhecer, é uma reportagem do UOL. Há também uma reportagem de Paulo Ricardo Oliveira e outra de Lorena Serrão, ambas de 12 de janeiro, que estão pontuando uma situação absolutamente inegável.

Nós temos ido muito ao Estado do Amazonas porque ali estamos nos deparando com uma série de situações de exploração sexual de crianças e adolescentes, no Município de Coari. Estamos nos dedicando também à Operação Estocolmo, e a outras operações. Nós temos, no Estado, pelo menos seis Municípios onde há denúncias de exploração sexual de crianças e adolescentes. Por isso lamentamos profundamente que nós não tenhamos uma CPI em curso na Assembleia Legislativa do Estado, que poderia aprofundar-se, com esses limites regionais, tendo em vista que a CPI discute e investiga a exploração sexual no conjunto do Brasil.

Mas eu queria lhe perguntar, primeiro, se isso é praxe, ou se o senhor acredita que seja praxe dos times; qual é a relação da Federação com os times, no que diz respeito ao futebol de base, às escolinhas de futebol dos times; se, particularmente depois dessas denúncias, houve algum tipo de fiscalização, ou se a Federação se dedicou a analisar, a investigar, a ir às escolinhas para tentar averiguar essa condição; e se havia também, nessas outras escolinhas, denúncias semelhantes. Primeira pergunta.

A segunda pergunta é: o que a Federação Amazonense de Futebol fez após as denúncias? Pergunto se a Federação tomou alguma posição e se recebeu alguma denúncia de exploração, de abuso sexual.

Aqui, numa das reportagens, se diz o seguinte:

“O aliciamento sistematizado na base do futebol amazonense envolve direta ou indiretamente os clubes locais, mas nenhum deles admitiu ter havido um só caso.

A Federação Amazonense de Futebol (FAF) se diz contrária à prática e que nunca registrou denúncia do tipo, segundo o Presidente” — o senhor — “Dissica Valério



Tomaz. 'Isso é nefasto para o futebol. Mas já houve a diminuição de 80% de conversas a respeito desse comportamento'."

Eu queria dizer ao senhor que as conversas não são apenas conversas. Se há uma denúncia, se um menino chega a ter esse nível de exposição, porque o adolescente de 14 anos, ao admitir que foi assediado, ele passa, de certa forma, por um desnudamento, ele passa por uma relação que pode provocar uma série de sentimentos, de humilhação, de indignação, enfim...

"A FAF é duramente contra qualquer tipo de crime contra criança e jovens. O dia em que houver uma denúncia desse tipo, tenha certeza que vamos apurar e tomar as providências cabíveis", assegura Dissica."

Eu queria lhe dizer que as denúncias estão relatadas, em grande medida. Nós vamos, inclusive, Francisco, da Secretaria da CPI, oficialiar ao Conselho de Educação Física, entidade profissional de Educação Física, para ver também quais as atitudes que foram tomadas nesse sentido.

A Federação já recebeu alguma denúncia de abuso sexual? é outra pergunta que eu gostaria de fazer. Como são criadas as escolinhas de futebol? A Federação tem alguma participação na criação dessas escolinhas de futebol? E o que o senhor tem feito para coibir esse tipo de prática, que, como eu disse, não existe apenas nas escolinhas de futebol, não existe só no Estado do Amazonas.

Nós inclusive estamos buscando uma reunião com a CBF, já foi aprovada a convocação do representante da CBF, para que nós possamos discutir isso no Brasil inteiro e fazer inclusive um pacto. Nós queremos fazer um pacto com os clubes. E gostaria que o senhor respondesse sobre isso também, sobre a possibilidade de o senhor contribuir na construção desse pacto com os clubes, para que nós possamos enfrentar essa situação e essas denúncias de exploração sexual.

Aqui, nós temos o depoimento, nesta reportagem, do atual Presidente do Nacional, Mário Cortez, que diz *"que em sua gestão jamais houve algum caso do gênero"*. Ele disse saber que existe o aliciamento de jogadores, ele reconhece que há o aliciamento de jogadores, e diz — está aspeada a declaração:



“Essa questão da pedofilia nas categorias de base é um fato concreto. Cada clube tem obrigação de observar bem os profissionais que vão cuidar de crianças e jovens. Esses profissionais devem ter formação técnica e estar livre de vícios ou perversões sexuais contra menores’, comentou o comandante do Leão da Vila” — que é o Nacional, o Leão da Vila — “anunciando o nome de quem vai cuidar das categorias de base este ano. ‘Vai ser o Robson Ferreira de Silva, o Garanha, jogador identificado com o clube e que todos sabem do bom caráter. Eu jamais permitiria um profissional com perfil de pedófilo no Nacional’.

O Fast Clube diz não ter notícia de treinador pedófilo ou jogador aliciado. Mas o advogado do clube e vice de futebol, Edson Rosas, admite existir a exploração sexual sobre os garotos da base em outros clubes. ‘Isso é um fato. Mas aqui no Fast procuramos ser extremamente criteriosos com os profissionais que cuidam da base justamente para afugentar gente com esse perfil’.

Holofernes Leite, presidente do Princesa do Solimões, atual campeão estadual profissional, é incisivo quando se refere a exploração sexual: ‘Isso é condenável. É caso de caso de polícia. Eu não apoio técnicos com esse perfil em nenhuma categoria no Princesa (...)’

Enfim, são várias declarações de vários clubes. Pergunto inclusive se o senhor chamou esses clubes do Estado do Amazonas para fazer uma discussão acerca disso, a partir dessa constatação de denúncias feitas por adolescentes, por jogadores, denúncias ou declarações de que conhece a situação de exploração sexual — que outros dirigentes de clube fizeram.

Então, a situação é extremamente grave. Nesse sentido, seriam as minhas perguntas iniciais. Depois, obviamente, passo a palavra para as Deputadas que dela quiserem fazer uso.



Estamos desenvolvendo esta oitiva, e no aguardo também da Relatora, que nos avisou de um imprevisto e da impossibilidade de se dirigir ao local neste momento, mas que está se desvencilhando dos problemas que houve numa agência externa para vir o mais rapidamente possível, até porque, reafirmo, o Requerimento nº 161, que foi aprovado e que lhe trouxe aqui, é de autoria da Deputada Liliam Sá. E, tão logo a Deputada chegue, obviamente a Relatora tem prevalência sobre cada um de nós, sobre todas e todos nós membros desta CPI, para fazer as perguntas que achar que são necessárias.

Convido a Deputada Rebecca Garcia para também compor a Mesa.

Vamos então escutar o que nos diz o Sr. Presidente da Federação...

Prefere ficar aqui? (*Pausa.*) Ótimo. Não tem problema, Deputada Rebecca, que é também do Estado do Amazonas, e esteve conosco quando lá estivemos, na audiência pública na Assembleia Legislativa. Estava retornando à Câmara — a Deputada teve um período de licença para ocupar cargo executivo no Estado —, retornou e prontamente tem sido membro ativo desta CPI. Tem tido uma atuação e, quando estivemos lá, esteve presente em todas as diligências realizadas pela CPI naquele Estado.

O senhor está com a palavra. Eu gostaria que o senhor, primeiro, se achar que deve, fizesse uma exposição acerca disso e, em seguida, respondesse às perguntas que lhe foram feitas.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Boa tarde, Deputada Erika, Deputada Rebecca, Deputadas, todos os presentes.

Primeiro, eu quero parabenizar a Comissão pelo trabalho. Eu tenho acompanhado, pode ter certeza, em Manaus — e a sua ida, junto com a Deputada Liliam Sá; há o acompanhamento de Deputados Estaduais —, esse trabalho que está sendo feito por esta Comissão e que merece verdadeiramente o nosso reconhecimento, principalmente de quem é pai, de quem é avô, merece todo o respeito, todo o carinho e todo o apoio.

Agradeço a oportunidade, Deputada Presidente, de me conceder esse tempo para fazer um relatório, mais ou menos. E eu vou fazê-lo, porque é importante para que todos tomem conhecimento do trabalho que a Federação Amazonense de Futebol realiza.



Nós realizamos — e eu vou deixar depois este relatório com a Comissão —, por ano, de 361 a 400 partidas de futebol, na categoria profissional, primeira divisão, segunda divisão, juniores, juvenil, infantil, campeonato feminino e Copa dos Rios, que é uma competição que envolve todos os Municípios. Não todos, porque alguns há alguns anos não participam. Mas, de 48 a 56, aí há uma variação... Aqui, nesse ano de 2013, participaram 51 Municípios. Essa é uma competição que, num ano, é de adultos, idade aberta, e, no outro ano, garotos de até 19 anos, buscando, com isso, talentos no interior para que exatamente esses adolescentes possam chegar a alcançar o sonho de suas vidas, que é ser jogador de futebol.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Futebol de base. O senhor tem como nos dizer quantos existem?

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Sim, eu botei aqui no relatório; nós vamos ter exatamente todos esses dados.

Eu quero deixar muito claro que a Federação, Deputada, em todos os eventos de futebol, sejam eles da categoria de base, infantil, futebol feminino, profissional, nós temos um delegado da Federação *in loco* e um observador da comissão de arbitragem, em todos os jogos. Aqui neste relatório, a senhora vai ver as reuniões, os encontros que realizamos em Manaus, no que diz respeito a arbitragem, a encontros com excursões para o interior a respeito do futebol. E eu lhe digo, já respondendo até a uma das indagações, que — no decorrer desta minha apresentação, eu posso já ir respondendo —, durante esse tempo em que estou à frente da Federação Amazonense de Futebol, com todo esse aparato de profissionais que vão aos jogos, nunca chegou às nossas mãos, ao nosso conhecimento nenhuma denúncia em relação ao que o jornal *A Crítica*, a Rede Calderaro de Comunicação denunciou. E quero dizer, só para...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Vou interrompê-lo, por favor me desculpe, só para anunciar a presença da nossa Relatora, que acaba de chegar, a Deputada Liliam Sá. E quero lhe situar, Deputada. Ele começou agora a discorrer, vai nos entregar um relatório sobre as atividades da Federação. No Município, foram feitas as perguntas sobre as atitudes da Federação. O senhor soube das denúncias e obviamente responderá o que foi feito depois das denúncias.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - O.k.



Essa denúncia, o jornal que a fez é do meu filho, do Dissica Calderaro Tomaz, que é parceiro da Federação Amazonense de Futebol, com a Rede Record, que transmite os jogos do campeonato e também promove alguns campeonatos de futebol, no caso, o Campeonato de Peladas, ou futebol. Então, está diretamente vinculado conosco, em todos os sentidos. O jornal, o órgão de comunicação que fez essa denúncia, em oito páginas de jornal, o caderno inteiro é de propriedade do meu filho, da minha família. Há, está muito claro isso, um interesse, mesmo, de que todos esses fatos citados e denunciados sejam devidamente apurados, e quem tiver culpa que pague por ela. E nós fazemos parte desse contexto também e queremos isso.

Aqui, para que não haja mais... Aqui, por exemplo, no encontro final, este é o Dissica Calderaro Tomaz, que é meu filho, aqui estou eu, no encerramento das premiações de final de ano. Aqui tem, Deputada, exatamente a relação de todos os clubes, todos os eventos que nós promovemos. Isso pode ficar já com a senhora. Aqui tem também a ata da última eleição da Federação, para que conste exatamente aí nos Anais.

Deputada, a Federação Amazonense de Futebol — agora já indo diretamente ao ponto, inclusive que a senhora levantou no decorrer da sua fala —, eu lhe garanto, cumpre com todas as suas obrigações estatutárias, todas, sem exceção, e as cumpre muito bem, tanto é que o relatório está claro e demonstra que nós realizamos quase uma partida de futebol por dia. Fazemos isso.

Outra situação, em relação à nossa ingerência. É bom que fique muito claro isso. A ingerência da Federação... Em relação às entidades de cunho privado — e as associações esportivas são de cunho privado —, nós não temos nenhum acesso, Deputada, à maneira como o clube age, administra, como faz acontecer as suas categorias de base. Eu lhe digo: eu tenho conhecimento, conheço mais ou menos duas pessoas envolvidas no futebol que têm uma opção sexual diferente da minha. São treinadores. Mas lhe confesso que são pessoas discretas. Eu não sei quem é essa pessoa que esses garotos dizem ser o treinador. Pelo menos a grosso modo, são pessoas discretas, não são pessoas afetadas e que já tenham sido envolvidas, que nós tenhamos conhecimento...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Só a título de esclarecimento, não existe nenhuma relação científica entre homoafetividade e



comportamentos pedófilos ou de exploração sexual. Então não existe isso, até porque as maiores vítimas de exploração sexual são do gênero feminino e são exploradas por homens. A grande maioria das vítimas, das crianças e adolescentes vítimas são do gênero feminino. Então, o fato de haver treinadores homoafetivos não tem nenhuma relação com a situação de exploração sexual. Como disse, a maioria dos exploradores são pessoas que desenvolvem uma heteroafetividade. Enfim, feito esse esclarecimento, pode continuar.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ -
Exatamente isso que eu iria concluir, com esse mesmo raciocínio. São pessoas que não nos dão indício de que seriam elas que assediaram ou assediariam esses garotos. Exatamente isso é o que eu queria dizer, porque são pessoas extremamente discretas que não demonstram nenhum tipo de tara por menino, pelo menos que tenha chegado ao nosso conhecimento. Eu deixo aqui muito claro: nunca, nunca recebemos, nem *in loco*, nos campos de futebol, quando eu... Afirmando aqui que nós temos, em cada partida de futebol, dessas 361, um delegado da Federação em campo, além de um observador da parte de arbitragem, que fica vendo o jogo para fazer relatórios. Depois, em relação à arbitragem, esse já não é... verificando outros aspectos. Mas, se um pai ou um atleta, de repente, se sentisse assediado... *"Oh, só coloco você para jogar se você dormir comigo, etc."* Poderiam fazer isso, que nós estaríamos lá prontos a agir, prontos a defender exatamente a integridade comportamental desses garotos.

Nós recebemos, em alguns momentos, documentos em relação a falsidade de certidões para garotos que têm 17 anos jogarem em categorias de menores etc. E essas providências nós tomamos. A Federação não pode tomar uma providência, de imediato punir o jogador; nós temos que mandar isso para quem de direito, para uma delegacia especializada, para fazer as investigações, e, após comprovado se houve ou não algum dolo, aí sim, nós poderemos afastar, para o indivíduo ser punido. Aí o tribunal desportivo julga e aplica a penalidade que for cabível para o caso.

Eu lhe afirmo que joguei futebol, desde os 15 anos de idade. Eu sou Presidente da Federação porque fui atleta, desde o infantil. Fui atleta, com 15 anos, do infantil do Rio Negro; fui do juvenil do São Raimundo; fui profissional de futebol do São Raimundo. E lhe garanto, naquela época, já existia certo cidadão que,



diziam, tinha essa preferência sexual. Mas, em relação a assediar atletas, mesmo como atleta, como adolescente, eu nunca tomei conhecimento, e nunca sofri, graças a Deus, nenhum tipo de assédio de ninguém.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Vou fazer uma pergunta. Boa tarde!

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Pois não. Boa tarde, Deputada!

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Quero agradecer a sua contribuição à CPI. Eu gostaria de lhe perguntar: a que então o senhor atribui as denúncias desses meninos de que sofreram assédio sexual, e uns até sofreram abuso sexual? E o clube, nunca tomou conhecimento? Por que vocês não têm uma ouvidoria? O senhor falou que nunca recebeu, talvez porque não tinha uma ouvidoria. O senhor tem uma ouvidoria?

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Nós temos.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Nunca houve esse tipo de reclamação? O que o senhor diz então dessas matérias que saíram, desse escândalo? O senhor atribui isso a quê, ou a quem?

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Eu atribuo à verdade, à realidade, porque não tenho por que duvidar de um garoto que se predispõe a chegar a um órgão de comunicação de credibilidade nacional e fazer essas declarações. Então, eu acredito piamente. Eu só lamento exatamente é que essas coisas não tenham vindo para nós ou para a própria diretoria de um clube.

A Deputada Presidente falou a respeito exatamente — um item que eu anotei — da responsabilidade da Federação em relação a isso. A nossa responsabilidade, vamos dizer, no dia a dia, ao lidar com essas crianças, com esses adolescentes, é zero, é zero. Nós não temos acesso a clubes. Nós sabemos e lamentamos, porque alguns clubes... E nós não podemos intervir, Deputada. Se o clube de repente resolve terceirizar, como ocorreu, uma categoria de base, por fragilidade econômica e financeira, e, nessa hora, algum aproveitador desses, que não seja o treinador, mas alguém que tenha algum tipo de recurso, possa financiar um treinador, comprar equipamentos, material esportivo e tal... Esse negócio de dar chuteira é normal, Deputada. O clube tem que dar.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Aparelho odontológico?

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Não. Aí não, não existe isso. Aí já se pressupõe exatamente algum outro interesse.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Tá. Mas, sabendo de todas essas denúncias, de tudo, quais foram as providências que vocês tomaram?

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - A providência que nós tomamos, Deputada: eu visitei o Ministério Público, para ver se já estavam sendo feitas as investigações. Seria o que faríamos. Chegando a denúncia até nós, o que faríamos? Exatamente enviaríamos ao Ministério Público, à Delegacia do Menor, aos órgãos que são competentes para investigar, fazer as averiguações, nesse sentido.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Mas vocês podem até fazer uma campanha para alertar os pais sobre esse tipo de assédio. No Rio de Janeiro, tive que intervir — eu era Presidente da Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente, também, no Rio de Janeiro — junto a um professor de uma escolinha de futebol que levou 20 meninos para dentro de uma casa com a promessa de colocá-los para jogar futebol. Os meninos ficaram em lugares insalubres, sem nenhum tipo de assistência. Nós sabemos que isso acontece. Eles aliciam esses meninos, tiram do seu Estado e levam para outro Estado com a promessa de que serão futuros Ronaldinhos da vida. Acontece que esses meninos caem no conto do vigário, vão para uma casa sem estrutura nenhuma, passam fome, são explorados sexualmente, e os pais não sabem, porque o cara chega e diz: *“O seu filho tem talento, eu vou levá-lo”*. E levam., tiram essas crianças. Eu acho que a responsabilidade de todos que têm times de futebol, da Confederação Brasileira de Futebol, de todos, é fazer uma grande campanha, chegar a essas crianças também, até com palestras para os pais, para os próprios professores, para saberem também quem se está contratando, quem são essas pessoas que são terceirizadas. Acho que isso tudo parte de uma responsabilidade também.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Deputada, se a senhora me permite, vou só lhe dizer uma coisa.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Pois não.



O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Eu sou presidente da Federação Amazonense de Futebol há 20 anos. Há mais de 18 anos, eu luto, com os Governos Estadual e Municipal, para que os centros de treinamento, porque o futebol do Amazonas não tem estrutura, ele perdeu, no decorrer do tempo... Quando eu era jogador de futebol infantil, o clube em que eu jogava tinha campo de futebol. Era o São Raimundo. Tinha a Rodoviária, o América, o Parque Amazonense. Isso no decorrer do tempo foi acabando. E lógico que nessas horas, infelizmente, as entidades, as federações sempre procuram responsabilizar... Isso porque, na verdade, não adianta eu ter o Teatro Amazonas lá, como nós temos, e não ter um Tarcísio Meira, uma Glória Menezes. Então, não são os modos que fazem acontecer as coisas; quem faz acontecer são os clubes. Ou o clube tem responsabilidade ou não tem.

E eu, detectando isso, Deputada Rebecca, desde a gestão do Governador Amazonino, de Prefeitos de Manaus também, desde aquela época — então, venho passando por todos —, sugeri que cada CSU, você conhece o Centro Social do Parque 10, ou do Santo Agostinho, ou da Compensa, fosse entregue a um clube, para que esse clube fizesse de lá sua referência. A escolinha, o infantil, o juvenil desses clubes seriam compostos de atletas moradores, jovens e crianças daquela periferia, que o Centro Social Urbano assiste e atende, até o juvenil. E, paralelo a isso, em vez de... Com isso, nós faríamos o quê? Nós traríamos mais torcedores para os clubes. Seria o mesmo que, vamos dizer assim, transformar um clube profissional em comunidade, identificar cada comunidade para, com isso, no decorrer do tempo, fazer com que aquele clube adquirisse mais torcedores.

Sugerimos também, ene vezes, ene vezes, que essas crianças das escolinhas recebessem do Município o café da manhã. Todo dia, quando elas chegassem para o treinamento, teriam lá o pãozinho, o leite, etc., coisa simples, porque muitos desses garotos, Deputadas, vêm das comunidades, dos bairros mais pobres, e vão às vezes treinar sem sequer tomar o café da manhã. Então isso nós sugerimos.

Também sugerimos que, uma vez por mês, o médico do programa da família, que foi criado, os dentistas do Município fizessem nesses locais, no próprio CSU,



exames nessas crianças, de dermatologia, dentário, etc. Essa é uma coisa que a Federação Amazonense de Futebol vem tentando fazer acontecer há anos e anos.

O Governo do Estado, o Governo Municipal têm diversos programas esportivos que dão camisa, material esportivo.

Então, detectando isso lá atrás e por ser do meio mesmo, eu achei que isso aí seria uma maneira de fazer crescer o número de torcedores para os clubes, dar assistência às crianças mais pobres. E os preparadores, os responsáveis seriam os professores de educação física do Município, nas categorias de base. Seriam os do Município, que tem diversos professores de educação física. Seriam eles os responsáveis por essas categorias de base.

Então, a nossa preocupação... E falo com muita tranquilidade. Eu fico feliz, mas fico mesmo. O pessoal, no começo, quando a Comissão chegou, dizia: *“Ah, vão convocar; tu tá metido em pedofilia”*. Eu disse: *“Estou metido mesmo. Vou para lá, e vou com prazer, porque, se tem uma coisa que eu faço questão, é de estar presente e participar de um trabalho como esse que é feito pela Comissão”*— como disse aqui na abertura. E as parabenizo. Tenho acompanhado o trabalho das Sras. Deputadas, enfrentando muitas dificuldades mesmo. Eu sei, porque sou do meio, sou da imprensa também, tenho rádio e sei, estou acompanhando bem de perto o trabalho das senhoras. Então, merecem o nosso apoio.

E podem ter certeza absoluta — nós já fizemos uma reunião preliminar com os clubes; não foi especificamente para tratar do assunto que nós estamos tratando aqui, mas nessa reunião, que foi exatamente para discutir valores que são dados aos clubes pelo Governo, pela empresa do distrito, para o futebol — de que nós, após o término dessa competição, e também já com dados dessas investigações, vamos traçar uma política, mesmo, para que o futebol de base do Amazonas possa ser... Eu não vou nem chegar a esse ponto, porque acho que o mínimo que temos que ter é um futebol de base que possa proporcionar atletas de futebol aos clubes profissionais, e não ficarmos todos os anos trazendo cento e poucos jogadores de outros Estados que não somam, não contribuem em nada para o futebol do Amazonas, não nos colocam em um nível de divisão melhor, com essa experiência já bastante conhecida que não surte efeito.



Eu fui para a Federação depois de ter passado por uma equipe de futebol profissional, como jogador e como dirigente. Eu fui dirigente 1 ano do Rio Negro. Lá, em 1982, quando eu terminei o meu trabalho no Rio Negro, tornando o Rio Negro campeão — naquela época ainda não tinha computador e contracheque; eram aqueles envelopes grandes —, naquele ano, eu formei comissão técnica com gente aqui de Brasília, com o Prof. Fanali, que foi criar Faculdade de Educação Física no Estado do Amazonas, foi para a comissão técnica. Foi para a comissão técnica o Prof. Ariovaldo Malizia, que também é professor de Educação Física. O Paulo Antony, que é um dos melhores treinadores de voleibol do Brasil, foi para a comissão técnica. Nós fizemos um trabalho, Deputada, e fomos campeões. Dali eu fui guindado à Federação Amazonense de Futebol. Foi por esse trabalho.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - É verdade. Nós sabemos que o pedófilo se aproxima de todos os lugares que têm criança, como escola, escolinha de futebol, escola de capoeira. O foco são as escolinhas, onde a criança está vulnerável. Então, nós precisamos de políticas públicas. Nós precisamos conscientizar não só os clubes, mas também os pais dessas crianças, porque às vezes são enganados. Nós pedimos então esse compromisso, que vocês tenham esse compromisso de fazer uma campanha, ainda mais vocês que têm acesso à mídia, aos meios de comunicação, que possam ajudar, porque as crianças acabam entrando numa armadilha. O indivíduo dá aparelho de dente, chuteira, roupa, presente, vai assediando, assediando, até colocar essa criança na parede.

Nós tivemos um caso no Clube do Flamengo, eu era Vereadora na época, o Magno Malta esteve no Rio de Janeiro comigo, estava acontecendo isso lá no Clube do Flamengo. O menino foi assediado por um dos dirigentes do Clube do Flamengo, e nós entramos para resolver o assunto. E ficou essa discussão, porque nós não conseguimos ter uma política pública com os clubes, tanto um apoio do Governo do Estado como um apoio também das Prefeituras nesse sentido. Nós sabemos da dificuldade que têm os clubes também para fiscalizar.

Mas, nessa questão das escolinhas, nós podemos até apresentar algum projeto — o senhor nos deu umas ideias aqui — para amenizar esse tipo de tráfico de atletas para outros Estados. É tráfico humano, tráfico de crianças. Nós pedimos a contribuição dos nossos Deputados, principalmente do Estado — está aqui a



Rebecca, que tem nos ajudado muito —, nesse sentido de vocês poderem fazer uma campanha maciça. Seria o caso até de os jogadores mesmos, quando entrarem em campo, abrirem uma faixa, fazerem alguma coisa. Isso já ajudaria bastante.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - O senhor quer acrescentar mais alguma coisa?

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Não, Deputada. Eu estou à disposição.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Quero registrar a presença da Deputada Dalva Figueiredo, do PT do Amapá.

Veja, pelo que o senhor dizia, é preciso criar mecanismos para que a Federação possa conhecer as denúncias. Existe uma situação extremamente grave, que foi relatada fartamente pela imprensa do Estado, e é preciso que a Federação reconheça o problema. É a primeira coisa: reconhecer o problema para poder enfrentá-lo, porque, ignorando o problema ou dizendo “*não recebemos nenhuma denúncia formal*”, nós não vamos contribuir na perspectiva de enfrentar a violência sexual, particularmente a exploração sexual de crianças e adolescentes no futebol de base.

Então, o senhor disse que tem uma Ouvidoria, mas eu sugiro que seja incorporada à Ouvidoria um canal para que todas as crianças e adolescentes, em função de qualquer tipo de estranhamento acerca das posturas de treinadores ou de pessoas que tenham ascendência, que seja assédio sexual, uma violência sexual... Os depoimentos que ouvimos desses adolescentes são extremamente graves, graves. Dizem que se utilizam não apenas de objetos pessoais, de aparelhos ortodônticos, ou coisa que aqui está sendo denunciada, aliás, aparelho ortodôntico tem sido um instrumento e uma moeda na exploração sexual, que nós já verificamos em vários locais, inclusive há muitas denúncias acerca disso no Município de Coari, que faria parte do *kit* que seria ofertado pelo Prefeito para as adolescentes, na perspectiva de poder utilizar-se delas como se pessoas não fossem.

Então, veja, é preciso que o senhor possa isto, eu quero saber se o senhor tem disposição de fazê-lo, de incorporar à Ouvidoria que existe na Federação a possibilidade, com ampla e farta divulgação, de receber denúncias de violação de



direitos, com um recorte muito próprio à exploração sexual e violência sexual de crianças e adolescentes.

A segunda sugestão, da Deputada Liliam — que eu acho extremamente pertinente —, é o desenvolvimento de uma campanha, uma campanha envolvendo os meninos, as crianças, os adolescentes, os familiares, na perspectiva de que haja o enfrentamento à exploração sexual. Então, penso que a Federação também pode promover essa campanha, inclusive reunir o conjunto das crianças e dos adolescentes, que estão no futebol de base, para poder ministras palestras, enfim, colocar a Federação à disposição, anunciar o canal feito através da Ouvidoria.

A terceira seria a construção de um parque...

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Deputada, deixe-me ir respondendo de um por um, porque, assim, falar sobre um por um porque...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Não, eu estou lhe fazendo sugestões...

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Ah, tá, tá, tá...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - ...para que a Federação possa assumi-las e quero saber se a Federação tem condições de assumir o desenvolvimento dessas ações. Estou lhe fazendo sugestões de ações que a Federação pode desenvolver frente ao caso que aqui está dado.

Nós queremos ver se podemos contar com a Federação, na perspectiva de organizarmos um pacto no Estado do Amazonas — a Deputada Liliam falou sobre isso —, um pacto no Estado do Amazonas, envolvendo o Ministério Público, envolvendo o Poder Executivo, seja o Poder Executivo Estadual e Municipal, envolvendo o Conselho profissional, porque existe um Conselho profissional que tem o dever de fiscalizar a postura dos profissionais que estão treinando ou que estão ministrando capacitação e informação a estas crianças e adolescentes. Mas que nós possamos fazer esse pacto, e o senhor ficaria, se estiver de acordo, responsável, para que nós pudéssemos chamar o conjunto dos clubes e, a partir daí, estarmos tirando uma carta-compromisso dos clubes.



E nós, de toda sorte, como disse a Deputada Liliam Sá, estaremos trabalhando no aprimoramento da legislação. Nós vamos trabalhar da seguinte forma, e eu gostaria inclusive de falar para que a nossa Consultoria possa trabalhar nessa perspectiva e dar concretude a essas ideias: primeira coisa, os clubes têm que ser responsáveis, têm que ser responsabilizados por situações de exploração sexual acontecidas nas suas hostes. Então, portanto, havendo situação de exploração sexual, obviamente que há que se investigar e averiguar, os clubes têm que ser responsabilizados, responsabilizados pelo atendimento a essas crianças e adolescentes, porque têm que atendê-las, têm que ser responsabilizados, para que elas possam ter as condições necessárias para ressignificar a sua vida e interromper uma trajetória de violência sexual que a ela está dada na sua condição de sujeito. A nossa legislação é clara: crianças e adolescentes são sujeitos, sujeitos de direitos, portanto, precisam se posicionar dessa forma.

Então, que nós possamos responsabilizar os clubes por situações de exploração sexual, e que os clubes possam receber uma penalidade, ou seja, nós estabelecermos responsabilidades penais, responsabilidades de atendimento a essas crianças e adolescentes e às suas famílias, na perspectiva de possibilitar que elas possam ressignificar a sua vida depois dessa profunda violência.

Nós vimos, pelos depoimentos que aqui foram relatados, o que isso significa para essas crianças e, particularmente, para esses adolescentes que aqui prestaram depoimentos, foram entrevistados, do ponto de vista da situação em que foram e se identificaram enquanto objetos de um assédio e de uma violência sexual.

Então, que os clubes possam ser responsabilizados penalmente, que possam indenizar essas famílias e esses adolescentes e que possam ser responsabilizados pelo atendimento necessário, para que essas crianças e adolescentes possam ressignificar suas vidas. Vejam, é a marca do time, é a bandeira do time, é a bandeira do clube que está sendo utilizada e maculada, em função dessa situação de exploração sexual.

Por isso, nós vamos sugerir, acatando a sugestão aqui feita pela Deputada Liliam, e nós vamos trabalhar nessa perspectiva de novos marcos legais, porque o clube não pode simplesmente ter essa situação e a responsabilidade, a responsabilização, ser individualizada.



O treinador, o abusador, o violentador deve também, obviamente, ser responsabilizado. Já há previsão para isso. O que não há é previsão legal da responsabilidade do clube que levou essa criança para ser uma presa frágil e fácil de uma situação de exploração sexual, a partir do...

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - É o que levou esse tarado para o clube...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Exatamente. E, obviamente, quando nós estamos falando de responsabilização, nós também estamos falando do dever do clube de fiscalizar. Não tem sentido você ter denúncias como essas, de que os meninos foram chamados para dormir no próprio clube, no próprio clube, ou na casa de treinadores, e não ter nenhum tipo de fiscalização dos responsáveis, dos dirigentes desses clubes acerca da postura do treinador.

Então, se nós estamos responsabilizando os clubes, estabelecendo essa responsabilização sobre as mais variadas óticas, nós também estamos impondo aos clubes a necessidade de fiscalização.

Então, veja, o que nós estamos sugerindo ao senhor é que haja um adendo a essa Ouvidoria na forma de recepção de denúncias acerca de violência sexual nos clubes e que possa elaborar uma campanha tanto para divulgar o canal quanto uma campanha de enfrentamento; e se o senhor tiver disposição, a Federação, de assumir a construção desse pacto a ser realizado no Estado do Amazonas, contando com a representação do Governo. O que nos cabe é apenas que o senhor possa organizar os clubes nessa perspectiva e, aí, mostrar o compromisso inequívoco, que aqui já foi expresso, já foi falado, da Federação no enfrentamento a esse tipo de situação.

Se o senhor tiver disposição de organizar os clubes, nós podemos ir ao Estado do Amazonas e tirar de forma inédita, de forma única ou, melhor dizendo, de forma pioneira, um pacto naquele Estado, envolvendo o Poder Executivo, o Ministério Público, o Poder Judiciário, enfim, os Conselhos Tutelares, que são órgãos autônomos, na perspectiva da construção de um comprometimento com o enfrentamento e de um pacto nessa perspectiva.

Seriam essas questões que eu lhe falei. Gostaria de saber se as Deputadas... O Deputado João Ananias se encontra aqui conosco também, seja bem-vindo,



Deputado. É Deputado do Estado do Ceará que tem trabalhado muito nessa perspectiva, teve sorte de nascer no Estado do Ceará — nem todos e todas tiveram essa sorte —, eu também tive essa sorte de nascer no Estado do Ceará. Enfim, pergunto se os Parlamentares que aqui estão querem fazer uso da palavra. Mas antes vou lhe passar a palavra para que o senhor possa dar as respostas e vou colher as inscrições dos Parlamentares para que nós possamos elaborar os encaminhamentos necessários.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Deputada, Deputadas podem ter certeza de que o Presidente da Federação Amazonense de Futebol vai estar junto, junto mesmo, para fazer todos os pactos necessários, todas as campanhas.

A Federação Amazonense de Futebol, Deputada, ela até o ano passado era uma Federação muito pobre, até o ano passado. Nós conseguimos mantê-la com a ajuda da CBF, que nos passava 50 mil reais. E, com isso, nós, que tínhamos uma despesa em torno de 40 e poucos mil reais por mês, então, sobrevivíamos.

Para a senhora ter uma ideia, a arrecadação da Federação de jogos dos campeonatos regionais era em torno de 36, 37 mil/ano, por ano. Não dava para pagar nem um mês da despesa de custo operacional da entidade. Com o advento agora da Arena da Amazônia, a Federação já arrecadou 140 mil reais. O que que eu vou fazer com isso? O que que eu vou fazer? Eu vou fazer exatamente uma estrutura para a entidade, que vai nos possibilitar participar de campanhas como essa, está certo, que, sem sombra de dúvida, são extremamente necessárias. E podem ter certeza, nós vamos fazer.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Pode até usar um jornal, os informativos de vocês.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Pode. É, inclusive, são parceiros. O jornal é parceirão direto. E eu falava aqui antes, foi o jornal que fez essa denúncia. Foi o jornal, está entendendo? Nosso parceiro. É quem transmite os jogos do Campeonato Amazonense.

Então, uma coisa que eu digo com toda a sinceridade do mundo: nunca tinha escutado nem falar daquele tipo de situação. Nunca. Se tivesse, pode ter certeza de que nós já tínhamos tomado providências até investigativas junto com os órgãos



competentes. Não a Federação, onde ninguém ia investigar nada, mas nós estimularíamos os órgãos competentes a ir investigar e tomar as providências, está certo? Então, podem contar conosco. Assumimos esse compromisso mesmo, muito claro, de fazer esse pacto!

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Nós vamos chamá-lo para o nosso seminário para fechar esse pacto.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Nós vamos. Marcamos em Manaus, se for preciso, agendo com todos os clubes, porque é extremamente importante isso. É preciso. Não adianta a CPI aqui, nós fazemos lei aqui, os senhores fazerem leis, está certo, se não houver o comprometimento daqueles que estão lá na ponta e que são os responsáveis por fazer acontecer aquele evento.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - E uma fiscalização mais apurada.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Não, é exatamente. Nesse evento será colocado muito claramente, não tenho dúvida nenhuma da maneira que as senhoras fazem, não tenho dúvida nenhuma de que os clubes vão passar a ter outra percepção das suas responsabilidades. Não tenho a menor dúvida disso.

Então, pode ter certeza de que nós estamos juntos e vamos. Eu estou à disposição também para fazer o que for necessário fazer, dentro das nossas limitações, para contribuir, para ver se a gente, pelo menos, dá um basta nessas situações que acontecem não só no futebol do Amazonas, como a senhora bem falou. Graças a Deus, lá no Amazonas nenhum treinador inventou de botar 20 meninos, fazer um harém de meninos dentro de uma casa só.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Mas isso está acontecendo no Brasil inteiro.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - É. Acontece no Brasil inteiro.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Estão levando crianças de todos os Estados para outros Estados com essa promessa. Nós temos outras denúncias de outros Estados.



Mas o que chamou a atenção foi porque a gente estava trabalhando lá no Amazonas e veio essa denúncia de lá, e teve uma repercussão. Então, como nós estamos fechando o nosso relatório do Amazonas, aí, nós chamamos quem, de direito, para que pudesse fazer a sua defesa. Aí, também tomar providências, saber o que que aconteceu, se já foram tomadas algumas providências em relação a essas denúncias, que são gravíssimas, e tentar contribuir também para amenizar esse tipo de assédio que sofrem os nossos meninos em todo o Brasil.

As Deputadas vão querer fazer uso da palavra, por gentileza? A primeira inscrita é a Deputada Rebecca Garcia, do Amazonas, que tem a palavra.

A SRA. DEPUTADA REBECCA GARCIA - Queria cumprimentar a Deputada Erika Kokay, que não está aqui, mas, em nome dela, a Deputada Liliam, e parabenizá-las pelo trabalho que tem sido feito pela Comissão.

Gostaria de agradecer a contribuição, também, do Sr. Dissica, que trouxe um pouco da realidade do futebol do nosso Estado. Eu tenho plena convicção da ausência de conhecimento dos fatos pelo Sr. Dissica. Agora, o que se deixa claro aqui, na situação do Estado do Amazonas — eu tenho convicção, Relatora Deputada Liliam, de que é uma realidade do País —, é o completo desconhecimento, até pelo grande número de escolas de futebol que é difícil controlar.

Então, sugiro à nossa Comissão que, de repente, partisse da nossa Comissão, no final de todo esse trabalho, um projeto de lei de autoria dos membros desta Comissão que garantisse a essas crianças, no mínimo, uma tranquilidade por parte delas e dos pais, e que, quando adentrarem uma escola, elas irão ter, de alguma forma, um acompanhamento em que não estarão sujeitas à mão de simples treinadores.

Também gostaria de sugerir ao Sr. Dissica que houvesse — eu não sei, desculpe o desconhecimento, de repente, já até há — alguma maneira de identificar aquelas escolas que estão registradas na Federação, porque hoje, em qualquer esquina, você encontra uma escolinha de futebol. Então, eu não sei de que maneira a Federação controla e fiscaliza essas escolas, para que os pais também possam ter a tranquilidade de que essas escolas estão ligadas à Federação Amazonense, e de cada Estado, já que o problema é estadual.



Gostaria, também, Relatora, que fossem incluídas aí as outras modalidades esportivas, porque aqui nós estamos tratando especificamente do futebol. Mas nós sabemos que temos escolinhas de vôlei, de basquete, enfim, há outras modalidades esportivas que estão também passando pelo mesmo problema no dia de hoje e, pelo fato de não termos tido crianças audaciosas e corajosas a ponto de fazer relatos como esses que nós lemos na matéria do jornal *A Crítica*, talvez não tenhamos o conhecimento. Mas seria interessante que o que fosse construído para o futebol fosse repetido em outras modalidades esportivas também.

Queria aproveitar e me colocar à disposição do Sr. Dissica para que, no caso de construir esse trabalho no Estado, a Comissão venha a ajudar nesse processo. Gostaria de colocar à disposição o gabinete e o mandato para que possamos construir junto com o Governo do Estado, o Ministério Público e as entidades que forem necessárias ser contactadas para que isso aconteça.

Só para terminar, não querendo me alongar, quero dar uma última sugestão. Muito se tem discutido lá no nosso Estado o que será feito da Arena da Amazônia pós-Copa do Mundo.

Eu, sinceramente, acredito que o nosso futebol irá se fortalecer e será palco de grandes eventos, principalmente esportivos, que estarão respondendo aos questionamentos da construção da Arena da Amazônia. Torço para isso. Mas eu acredito também que aquelas salas que serão camarotes nos jogos poderiam ser usadas também para palestras, para eventos da própria Federação, e seria interessante também que, antes de a criança ingressar, tivessem esse tipo de reunião com os pais, até para esclarecer ao pai que a criança vai ser chamada para treinar na escolinha. Ela não vai treinar na casa de ninguém ou em nenhum outro lugar, a não ser que seja comunicado pela Federação. Enfim, que seja organizado o sistema, e que os pais participem de maneira efetiva para que possam acompanhar seus filhos também porque, muitas vezes, a gente sabe que essa negociação entre treinador e criança é feita fora do ambiente, longe das outras crianças, longe daqueles que estão supervisionando. Mas que os pais estejam sempre acompanhando.

Então, eu sugiro que a Federação converse com o Governo do Estado para que utilize também aquele espaço para isto: para poder orientar pais e crianças para



que a gente possa, de maneira efetiva, diminuir esses números no nosso Estado e no País também.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Muito obrigada, Deputada Rebecca, pelas suas sugestões muito pertinentes.

Poderia ser feita uma cartilha. Se puder, uma cartilha que possa chegar à casa desses pais, para as próprias crianças lerem. Seria bom uma cartilha da Federação.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Deputada Rebecca, parabéns pelas suas colocações. Realmente todas elas são extremamente importantes.

Só para esclarecer, a Federação não tem o poder de permitir ou não que um cidadão qualquer que tenha um campo de futebol faça lá uma escolinha, faça um time, e etc. No momento em que eles pedem à Federação, aí é diferente. Eles pedem filiação à Federação, aí nós passamos, então, a partir desse momento, a ter...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - A fiscalizar.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - A fiscalizar. Por exemplo, agora se criou uma escolinha lá na Nova Cidade. É um ex-atleta... A escolinha, inclusive, é do Paysandu, de Belém, é uma franquia de um time do Pará. Tem muito paraense no Amazonas. Então, eles criaram essa ideia naquele jogo que aconteceu, do Remo, e estão fazendo em uma comunidade... Foram à Federação. Aí, nós vamos cancelar essa escolinha. Mas essa escolinha, sim, terá um acompanhamento nosso.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Então, pode botar na cartilha para os pais as escolinhas que são credenciadas à Federação.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Exatamente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Eles podem chegar ali para fazer qualquer tipo de reclamação, ou pelo telefone da Ouvidoria, relatando vários fatos: *“Olha, criança não pode fazer isso, não pode ter objeto assim, não sei o quê..”*,



falando desses tipos de assédio que sofrem os meninos e também as meninas. Não só são os meninos.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Perfeito.

A SRA. DEPUTADA DALVA FIGUEIREDO - Sra. Presidente, eu estava ouvindo aqui as sugestões da Deputada Rebecca com relação às escolinhas.

Devo concordar com o senhor que a questão da Federação com as escolinhas de futebol são as que são credenciadas. Mas eu acho que a sugestão é interessante. A gente precisa aprofundar, porque a maioria das escolinhas de bairro, de futebol ou de qualquer outro esporte se organiza ali no bairro, mas acho que a gente pode ir por um caminho através da Prefeituras Municipais, das Secretarias de Cultura.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - De esportes.

A SRA. DEPUTADA DALVA FIGUEIREDO - De esportes. Por quê? Como as escolas que têm que ser credenciadas, de alguma forma — é claro que ela vai criar ali e, depois, ela vai regularizar —, a Prefeitura que trabalha no bairro com essas entidades, essas associações, podem, na linha da sugestão da Deputada Rebecca, encontrar um instrumento em que nós possamos ter um mínimo de acompanhamento, se elas existem... É claro que, à medida que elas vão se fortalecendo, se organizando, para que a gente crie, nessa sugestão, um instrumento via Prefeituras.

Fazendo uma comparação um pouco distante, no *Bom Dia Brasil*, hoje, as pessoas estavam reclamando sobre o credenciamento de cursos de pós-graduação, porque, às vezes, as pessoas vão... E o MEC agora está fazendo esse controle. O exemplo é distante. São muitas escolinhas, mas a gente tem que começar de algum lugar e, às vezes, nem é a escolinha, é alguém que se propõe, no seu tempo livre, a fazer algum tipo de trabalho. Mas vale também para as que são credenciadas, para que a gente tenha um mínimo de... Acho que é preciso um trabalho de esclarecimento amplo na sociedade porque, muitas vezes, as pessoas abusam da ingenuidade dos pais ou da vontade dos pais de querer que os filhos se tornem jogadores ou que tenham uma oportunidade para mudarem suas vidas.

Então, eu quero aqui apoiar as sugestões da Deputada Rebecca.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Obrigada, Deputada Dalva.



O senhor prefere falar agora ou esperar? Eu vou passar a palavra à Deputada Keiko Ota.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Deputada, eu prefiro responder. É melhor.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Para o senhor não se perder.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Parabéns, Deputada Dalva Figueiredo! Qual é o Estado?

A SRA. DEPUTADA DALVA FIGUEIREDO - Amapá.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - É nossa vizinha lá, vivencia os nossos problemas. Então, parabéns! Essa sua colocação vem ao encontro do que eu falei aqui logo no começo da minha fala. É exatamente a sugestão que, há quase 18 anos, eu venho fazendo às Prefeituras, principalmente às Prefeituras que são proprietárias dos Centros Sociais Urbanos. Se isso fosse escutado lá atrás, essas crianças seriam cuidadas até por professores do próprio Município, pelas Prefeituras que estão nos bairros, através das UBSs, através até mesmo das associações comunitárias que têm parceria com as Secretarias de Esporte dos Municípios.

Então, essa ideia é perfeita. Eu acho que pode tranquilamente fazer parte desse trabalho que está sendo realizado. Não tenho dúvida nenhuma de que isso será maravilhoso.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - E eu estava vendo aqui que, quanto a questão desse menino que fez a denúncia, ele estava falando que o treinador o convidou para ir à sede do clube à noite para dormir com ele. Não tem vigia? Não tem ninguém? Como é que ele tem a chave do clube para entrar com esse garoto para dormir lá? O menino não conseguiu dormir, porque ele ficava assediando o menino, abusando sexualmente dele, passando a mão nas suas partes íntimas, oferecendo dinheiro. Isso é muito sério! A gente não tem aqui em que clube foi.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Não tem.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - A gente deveria saber onde foi isso. Vou falar com o jornal para saber onde foi. Deve haver outros casos. O clube tem que ser chamado à responsabilidade!



O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - É bom saber qual era o clube pelo depoimento.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - A gente tem que saber qual é o clube. Aqui não fala qual é o clube, mas nós queremos saber qual é o clube, para que o clube possa ser responsabilizado.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - De clubes lá, têm só umas cinco sedes de clube. São sedes em que não mora ninguém. Mas eu acho que o Ministério Público e a própria Polícia estão fazendo... Eu já fui informado de que pelo menos o Ministério Público está fazendo essas investigações.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Mas nós vamos chamar o clube também. Nós vamos saber direitinho, vamos perguntar à Polícia se há algum inquérito, para chamar o clube à responsabilidade. Isso é uma coisa muito séria! Como é que o menino vai para o clube treinar à noite, entra com um pedófilo, e ninguém vê? Não tem ninguém na sede do clube? Isso é um absurdo!

A SRA. DEPUTADA KEIKO OTA - Com certeza.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Com a palavra a Deputada Keiko Ota.

A SRA. DEPUTADA KEIKO OTA - Eu também quero parabenizar aqui a Presidente e a Deputada Liliam Sá, Relatora, porque esta Comissão está indo a fundo. Só assim a gente pode desvendar esses casos que ocorrem. Esse índice de violência e exploração sexual está aumentando cada vez mais, e a gente realmente precisa pôr um fim nisso.

Eu gostaria de contribuir e reafirmar esse pedido que a Deputada Erika Kokay fez. Quero fazer algumas perguntas: a Federação escutou ou pretende escutar os jovens que foram abusados? Quais são as medidas que a Federação tomará para investigar e punir os acusados e os times que estão envolvidos? Há alguma política ou campanha por parte da Federação a fim de evitar denúncias como essa? O senhor, como Presidente, se compromete a promover uma campanha de prevenção de exploração sexual? Como o senhor disse que é dono de uma emissora de rádio, aceita um trabalho conjunto com a CPI, a fim de promover campanhas pelo fim da exploração sexual de crianças e adolescentes?



O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Posso, Sra. Presidente?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Pode.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Desculpe-me, a senhora é de onde?

A SRA. DEPUTADA KEIKO OTA - De São Paulo.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - De São Paulo. Bem, Deputada, eu posso lhe dizer o seguinte: com toda a sinceridade do mundo, eu não vou investigar nada agora. Eu vou pegar as investigações do Ministério Público e da Polícia e, então, com esse resultado, vou passá-lo para o nosso Tribunal de Justiça Desportiva, está certo? Aí, nós vamos tomar medidas, porque eu reconheço a nossa incapacidade de ser tão competente como o próprio Ministério Público em fazer isso.

E, com certeza, já estão bastante adiantadas essas investigações, e, ao recebê-las, aí eu lhe prometo: nós vamos tomar as devidas providências, rígidas providências, para alijar definitivamente.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Não, não há nem dúvida. Deve haver bastante.

Sobre esse pacto, esse compromisso de fazer, tranquilamente — pode fazer constar aqui.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Sim, não há nem dúvida. Lógico, não há dúvida. Se o que é policiado, muito policiado, acontece, imagina se ficar exatamente ao deus-dará. Aí a coisa fica ainda mais complicada, e fica mais difícil proteger e defender esses seres que ainda não têm capacidade de se autodefender. Não resta a menor dúvida.

A SRA. DEPUTADA KEIKO OTA - Como dono da Rádio, o senhor vai se comprometer?

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Sim, pode ter certeza. Dentro desse pacto que vai ser aqui elaborado, eu me comprometo até



também a envolver outros órgãos de comunicação, que são esses administrados por parte da minha família. Não resta a menor dúvida. Pode ter certeza.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Então, eu gostaria de pedir à Consultoria que elaborasse esse projeto de lei, conforme sugestão aqui da Mesa, e gostaria também que pudéssemos elaborar a proposta de pacto com relação ao futebol de base, aos clubes, ou seja, o que cabe aos clubes, o que cabe ao conselho profissional, o que cabe ao Poder Executivo. O Sr. Dissica, assim como os Centros Sociais Urbanos — CSUs, tem uma série de sugestões que podem ser acatadas, na perspectiva de que haja também condições de fortalecimento dos clubes, e fiscalização — nessa perspectiva, o Ministério Público e tal.

Então, que possamos elaborar essa proposta de pacto e, no mês de maio, quem sabe, ou no começo de junho...

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Como nós tivemos 60 dias de prorrogação para a CPI e estamos colhendo sugestões dos Deputados para o relatório final, gostaria de pedir aos Deputados que já têm sugestões que já as passassem ao gabinete. Nós precisamos fazer isso talvez agora no mês de maio. O mês de maio seria de bom tamanho para que pudéssemos discutir o relatório em junho, porque, depois, vem o recesso.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Começaríamos já no início de junho a discutir o relatório.

Nós vamos ter uma viagem nos dias 14 e 15 de maio para o Pará. Já foi aprovada. No dia 22 de maio, próximo ao dia 18, que é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, nós realizaremos um seminário sobre as grandes obras. E vamos, com a Deputada Liliam, fazer esse pacto, talvez no dia 28, no final de maio. No mês de maio vemos, e informaremos com antecedência.

Eu gostaria de saber se o Sr. Dissica quer dizer mais alguma coisa.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Eu quero só dizer, Deputada, que eu não vou estar no Brasil no período de 21 de maio a 2 de junho. Eu vou chefiar a delegação do Brasil que vai participar do torneio de seleções sub-20, em Toulon, na França.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Nós podemos marcar o pacto para o começo de junho.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Para a hora do relatório.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Para a hora do relatório.

Quais são os dias que o senhor disse?

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - Do dia 21 de maio ao dia 2 de junho.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Então, do dia 21 de maio ao dia 2 de junho nós não poderemos contar com o senhor. Nós vamos lhe informar com antecedência a previsão da nossa ida. Queremos sua colaboração na perspectiva de chamar os próprios clubes.

Vamos elaborar a minuta do pacto, convidar os Poderes da República e o próprio Conselho, enfim, a sociedade civil para estarem presentes. A CPI vai fazer isso, pois queremos, de forma pioneira, assinar esse pacto no Município de Manaus, Estado do Amazonas. Isso talvez seja no começo de junho, mas vamos ver o melhor, considerando sua restrição do dia 21 de maio ao dia 2 de junho.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS DISSICA VALÉRIO TOMAZ - É que eu faço questão de estar presente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Vamos considerar isso.

De pronto, a previsão é de que tenhamos, nos dias 14 e 15 de maio, a ida ao Estado do Pará e, no dia 22 de maio, aqui, por 1 dia apenas, o seminário sobre as grandes obras. Isso é o que está previsto.

A ida ao Rio de Janeiro vai ficar sob definição da Deputada Liliam Sá. Ainda iremos ao Rio de Janeiro antes do encerramento.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Antes do encerramento, porque nós temos que cobrar da Polícia Civil a coleta do DNA das meninas.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - A identificação das ossadas.

A SRA. RELATORA (Deputada Liliam Sá) - Sim, a identificação das ossadas das meninas desaparecidas, para fazer o exame de DNA.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Erika Kokay) - Bem, não havendo mais quem queria fazer uso da palavra, agradeço a vinda do Sr. Francisco das Chagas Dissica Valério Tomaz, Presidente da Federação Amazonense de Futebol, que está



aqui na condição de convidado para prestar os esclarecimentos necessários para o processo e os trabalhos desta CPI.

Reafirmo que hoje o senhor não está aqui como acusado, nem está aqui como vítima, nem está aqui como testemunha. O senhor está como convidado, na perspectiva de colaborar com os trabalhos de investigação da CPI. Num primeiro momento, eu lhe disse que estava aqui como testemunha, mas, sendo mais precisa, o senhor está aqui como convidado, para contribuir com os trabalhos desta CPI.

Eu quero agradecer a participação do Sr. Dissica, bem como agradecer às Deputadas Dalva Figueiredo, Rebecca, Keiko Ota e Liliam Sá, Relatora, e convocar reunião desta CPI para a próxima terça-feira, dia 15 de abril, às 14h30min, em princípio. Nós vamos divulgar a pauta no momento oportuno.

Agradecendo, portanto, a presença de todas e todos e, mais uma vez, ao Sr. Francisco das Chagas Dissica Valério Tomaz, Presidente da Federação de Futebol Amazonense, declaro encerrada a presente reunião.